XIII Seminário Nacional Sociologia & Política

Horizontes e desafios para refletir sobre o contemporâneo

GT 05 – Sociologia na Educação Básica

JUVENTUDE NOS ESPAÇOS ESCOLARES: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Graziele Paceliuka de Cáprio Cardovani[1]

Ana Aparecida Morais de Oliveira[2]

Miguel Rodrigues Netto[3]

1 Mestranda de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT. Membro do projeto de pesquisa "Juventude, Políticas Públicas e Ensino de Sociologia: conexões e diálogos". Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: graziele.cardovani@unemat.br

2 Doutoranda em Desenvolvimento Socioeconômico na Universidade do Extremos Sul Catarinense – UNESC com período sanduíche na Universidad Nacional de Entre Ríos – UNER/Argentina. Professora colaboradora do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional na Universidade do Estado de Mato Grosso – PROFSOCIO/UNEMAT. Membro do projeto de pesquisa "Juventude, Políticas Públicas e Ensino de Sociologia: conexões e diálogos". Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: kamana@unemat.br

3 Doutor em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professor permanente da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional na Universidade do Estado de Mato Grosso– PROFSOCIO/UNEMAT. Coordenador do projeto de pesquisa "Juventude, Políticas Públicas e Ensino de Sociologia: conexões e diálogos". E-mail: miguel.rodrigues@unemat.br

JUVENTUDE NOS ESPAÇOS ESCOLARES: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Resumo:

Este estudo visa investigar os sentidos e significados atribuídos ao ensino de Sociologia no ensino médio por jovens estudantes, considerando o contexto escolar como um espaço fundamental de socialização e construção identitária. A problemática central reside nas tensões existentes nas relações entre a juventude e a escola, que refletem e afetam os processos de socialização das novas gerações. A pesquisa se fundamenta na compreensão da importância da Sociologia como disciplina capaz de promover uma formação social e crítica dos estudantes, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. A metodologia adotada consiste em uma análise qualitativa, com entrevistas, roteiros, perguntas realizadas em grupos como principal método de coleta de dados. A amostra será diversificada, abrangendo alunos do ensino médio de diferentes contextos socioeconômicos e culturais. As entrevistas e discussões em grupo explorarão as experiências, entendimentos e significados dos jovens em relação ao ensino de Sociologia. A análise de dados será realizada por meio da análise de conteúdo, visando identificar padrões, temas e relações nos dados coletados. Os objetivos específicos incluem o mapeamento do perfil dos jovens estudantes do ensino médio, a investigação da relação dos jovens com a escola, a análise da percepção dos jovens sobre o ensino de Sociologia, a busca pelos sentidos e significados atribuídos a essa disciplina, e o relacionamento do ensino de Sociologia com o desenvolvimento social dos jovens. Espera-se que os resultados contribuam para uma reflexão sobre a eficiência dos currículos escolares e das práticas pedagógicas em atender as demandas da juventude contemporânea. A justificativa para a pesquisa reside na necessidade de compreender e valorizar as vivências e experiências dos jovens no contexto escolar, em meio a mudanças sociais e culturais significativas. O referencial teórico aborda a importância da Sociologia como ferramenta para compreender e problematizar as relações sociais e a condição juvenil, destacando a necessidade de acabar com visões padronizadas e valorizar a diversidade de experiências dos estudantes. Os procedimentos metodológicos incluem o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, a seleção de exemplos diversificados de alunos do Ensino Médio, a realização de entrevistas e discussões em grupo, a análise de conteúdo dos dados coletados e o desenvolvimento de um produto educacional interativo sobre Sociologia para os alunos do ensino médio. Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate sobre a importância do ensino de Sociologia no contexto escolar,

fornecendo insights relevantes para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às realidades e interesses das novas gerações.

Palavras-chave: juventude, ensino médio, identidade, contexto escolar, percepção dos estudantes.

Introdução

Nosso estudo se propõe investigar os sentidos e significados para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio e requer compreender primeiramente as configurações sociais dos integrantes do espaço escolar, entre eles, jovens estudantes, sujeitos diretos a quem se dirige o ensino. Nesse contexto, é essencial a compreensão e, notadamente a problematização do lugar que a escola ocupa no desenvolvimento e socialização da juventude, frente as questões contemporâneas trabalhadas no âmbito da Sociologia. Diante de inúmeras variáveis, neste projeto, propõe-se uma reflexão sobre a juventude, em se pensando as relações sociais construídas no espaço escolar, a partir da contribuição da Sociologia.

Temos como problemática que as tensões existentes nas relações da juventude com a escola, sejam expressões que atravessam os muros da escola e que afetam diretamente os processos de socialização das novas gerações nos seus tempos e espaços. Assim, problematizar a condição juvenil atual, suas demandas e necessidades, trata-se de compreender suas práticas e símbolos como manifestação de um novo modo de ser jovem. Sobretudo as mutações ocorridas nos processos de socialização, colocando em questão o sistema educativo, e as posturas pedagógicas, que dialoga diretamente com os conteúdos sociais nos espaços escolares.

É importante ressaltar que as alterações ocorridas nos processos de socialização têm impactos significativos no sistema educativo, levantando questionamentos sobre as estruturas e práticas pedagógicas atuais. Nesse sentido, a reflexão sobre os conteúdos sociais presentes nos espaços escolares se torna essencial, especialmente no que diz respeito ao ensino de disciplinas como a sociologia no ensino médio.

Ao investigar os sentidos e significados do ensino de sociologia para os jovens no contexto escolar, busca-se não apenas compreender a dinâmica das relações entre juventude e escola, mas também analisar como tais relações refletem e influenciam os processos de socialização e construção identitária dos estudantes. Dessa forma, a pesquisa se propõe a contribuir para o debate sobre a eficácia dos currículos escolares e das práticas pedagógicas em atender às demandas e necessidades das juventudes contemporâneas, considerando suas experiências, valores e perspectivas.

Assim, ao ampliar análise para além dos espaços físicos da escola e ao considerar as complexas interações entre os jovens e a sociedade em que estão inseridos, espera-se fornecer percepções relevantes para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às realidades e interesses das novas gerações.

Nosso principal objetivo é pensar a escola e principalmente buscar entender o jovem aluno com múltiplos olhares, é um desafio que se coloca à prática docente para ultrapassar qualquer atmosfera de incompreensões. Pode, sobretudo, levar a descoberta dos jovens reais que habitam a escola e suas percepções sobre os sentidos e significados da importância da Sociologia no seu desenvolvimento social.

Partindo desse pressuposto, este estudo visa não apenas identificar os jovens que frequentam a escola, mas também compreender suas realidades, pretensões e preocupações. Através de uma análise múltipla, pretende-se descobrir os jovens reais que habitam os corredores escolares, dando voz às suas percepções e experiências.

Além disso, este estudo se propõe a investigar os sentidos e significados atribuídos pelos jovens ao ensino de sociologia no ensino médio. Reconhecendo a importância dessa disciplina como ferramenta para o desenvolvimento social e crítico dos estudantes, busca-se compreender como os jovens percebem sua relevância em suas vidas e em suas trajetórias educacionais.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é contribuir para uma maior compreensão da condição juvenil nos espaços escolares, bem como para uma reflexão mais profunda sobre a importância da sociologia como disciplina educacional. Ao promover uma abordagem inclusiva e participativa, espera-se estimular o diálogo entre professores, alunos e demais agentes educacionais, visando a construção de uma escola mais democrática, solidária e eficaz na promoção do desenvolvimento integral dos jovens.

De forma mais específica este estudo tem a intenção de analisar quem são os jovens estudantes que frequentam o Ensino Médio e a relação que eles estabelecem com a escola e o ensino da sociologia. Desse modo, pretendemos relacionar o ensino de sociologia como uma ferramenta capaz de dar sentidos e significados aos dilemas enfrentados frente a difícil transição para a “vida adulta”.

1. **Mapear o perfil dos jovens do Ensino Médio**: Realizar uma análise para identificar as características populacionais, socioeconômicas e culturais dos jovens que frequentam o Ensino Médio, incluindo aspectos como idade, gênero, classe social, cultura, entre outros. Isso permitirá uma compreensão mais completa do contexto em que esses jovens estão inseridos.

2. **Investigar a relação dos jovens com a Escola**: Pesquisar os entendimentos, experiências e atitudes dos jovens em relação à instituição escolar, incluindo suas motivações para frequentar as aulas, suas expectativas em relação ao ambiente escolar e suas interações com professores e colegas. Buscaremos entender como essas relações influenciam o envolvimento dos jovens no processo educativo.
3. **Analisar a percepção dos jovens sobre o Ensino de Sociologia**: Investigar as entendimento e opiniões dos jovens sobre a disciplina de sociologia, incluindo sua importância, utilidade e interesse na aprendizagem dos conteúdos sociológicos. Buscaremos identificar os fatores que influenciam a entendimento dos jovens em relação à sociologia e como esses fatores se relacionam com suas experiências pessoais e sociais.
4. **Buscar os sentidos e significados atribuídos ao Ensino de Sociologia**: Analisar os sentidos e significados que os jovens atribuem ao ensino de sociologia no contexto do Ensino Médio, considerando como essa disciplina contribui para sua compreensão do mundo social, suas identidades e suas perspectivas de futuro. Buscaremos entender como o ensino de sociologia pode ajudar os jovens a lidar com os desafios e dilemas da transição para a vida adulta.
5. **Relacionar o Ensino de Sociologia com o desenvolvimento social dos jovens**: Investigar como o ensino de sociologia pode funcionar como uma ferramenta para o desenvolvimento social dos jovens, promovendo a reflexão crítica, o pensamento autônomo e a participação cidadã. Buscaremos identificar as capacidade e limitações do ensino de sociologia como uma prática educativa capaz de contribuir para a formação integral dos jovens e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Entendemos que uma educação transformadora deve promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a formação integral dos sujeitos e para tal, não cabe mais relações autoritárias, nas quais o professor se coloca o detentor do conhecimento e o estudante apenas receptor. Todavia hoje a escola enfrenta certa desvantagem em relação as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos. Os agentes socializadores têm sofrido interferência das mais variadas e dos mais diversos meios, alterando de alguma forma as relações humanas.

A escola, nesse contexto parece estar em desvantagem. Sua função social contemporânea ainda está por ser definida. O professor enfrenta diversas situações de desrespeito pelos pais, estudantes e até mesmo pela sociedade como um todo. São elementos que possuem diversas variáveis, contextos e espacialidades, contudo essa situação não nos

impede de afirmar que o trabalho escolar não pode ser desenvolvido sem a disciplina, amparada da natureza pedagógica.

Fundamentação Teórico-Metodológica

Tal como analisa Lima Filho (2014) e Dayrell (2007), dentre as problemáticas apresentadas no âmbito escolar, uma diz respeito a invisibilidade do jovem. Compreender essa realidade torna-se ainda mais importante quando entendemos o papel da escola como instituição social responsável por reproduções consideráveis de valores e regras sociais. Faz-se necessário questionar em que medida a escola privilegia a reflexão sobre a condição juvenil, ao receber esse estudante em seus espaços. "Vivencia-se a condição juvenil de diferentes maneiras, em função das diferenças sociais e de parâmetros concretos, como o dinheiro, a educação, o trabalho, o lugar de moradia, o tempo livre etc." (ABRAMOVAY et al, 2007, p.25).

Entendemos que o esforço do professor deve envolver aspectos ligados a essa socialização e não apenas a simples transmissão de conteúdo. Oferecer condições para que o estudante se posicione não elimina a sua autoridade e contribui para a formação de um cidadão crítico, ético e sensível. (NETA & MELO, 2023, p. 16872) apontam que "há uma percepção de que as biografias individuais são construídas sob influência dos condicionantes sociais, políticos, econômicos". Nesse contexto a Sociologia contribui para ampliar o nosso olhar a respeito da sociedade, suas potencialidades e a desnaturalização do estranhamento dos fatos sociais. E conforme (ABRAMOVAY et al, 2007, p.167) "Nas trajetórias individuais, valores, opções de lazer, à linguagem da mídia, a presença da internet e outras tecnologias de informação interferem nas maneiras de *estar no mundo* e interferem, também, nas possibilidades de transferência geracional".

Novas respostas requerem novas formas de tratamento, com mais afeto e trocas, no sentido de compreender esses jovens, sob olhares que respeitem seus próprios discursos, deixando clara a intenção de que há uma importância sobre suas vivencias individuais. Quando se conhece os estudantes e se promove uma aprendizagem facilitada com uma linguagem interativa e que oportuniza a participação dos estudantes facilita a compreensão dos conteúdos. Nas palavras de (ALVES & ROWE, 2014, p.97) messe contexto, faz-se "necessário compreender as juventudes em sua diversidade, adentrando seus universos de vida, seus desejos, sonhos, narrativas e projetos, bem como problematizar os processos de transição para a vida adulta em suas rupturas e continuidades". Observados os processos de transição e saída do ensino médio podem ser caraterizados como dinâmicos e mútuos, a elaboração de novas formas de ação e de

entendimento oportuniza novas significações e elaboração de experiências. Reforçam as autoras que, no que tange a aprendizagem e por consequência a relação professor-estudante, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM,2011) são claras com relação a necessidade de se romper com uma visão homogeneizante predominante da noção de aluno.

Nesse contexto, o que se percebe é que há um desencontro na maneira como as escolas estão organizadas e as vivências dos estudantes. Para Carrano e Dayrell (2014), isso acontece porque:

> As escolas esperam alunos e o que recebem são sujeitos de múltiplas trajetórias e experiências de mundo, muitas delas produzidas nos novos espaços-tempo da internet, dos mercados de consumo, dos grupos culturais juvenis ou intergeracionais, dos grupos religiosos e de culturas criativas e periféricas (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 127).

Ao passo que para Abramovay (2007) a escola deve ser:

> [...] uma instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência que levem em conta a diversidade da condição de *ser jovem*; que atenda às dimensões do desenvolvimento humano e que os jovens possam aprender o saber sistematizado que faz parte da herança da humanidade. Enfim, deve ser uma instituição capaz de acompanhar e facilitar um projeto de inclusão, o que torna essencial ter os sujeitos no centro dos processos educacionais (ABRAMOVAY, 2007, p.76).

Ao serem tratados como estudantes, sem que essa leve em consideração a multiplicidade de histórias de vida e de experiências, há uma desvalorização das individualidades. O que demonstra mais uma vez a importância de o professor conhecer quem são os seus jovens estudantes e as juventudes que compõem o espaço da sala de aula.

Dessa forma, a compreensão desse ambiente múltiplo, é fundamental para a promoção de mudanças, com perspectivas de erradicação dos conflitos e tragédias maiores dentro dos espaços educacionais. Ademais, como assegura (LIMA FILHO, 2014. p. 114), “a Sociologia imersa nesse ambiente – como ciência e disciplina – pode contribuir bastante e abrir grande campo de atuação”. Ainda, nas palavras do autor, exatamente por ser essa convivência algo tão conflitivo, esse contexto precisa ser analisado e compreendido para que se saiba de fato, os movimentos e os grupamentos dentro dos espaços escolares para contribuir com a formação social do estudante.

Vale destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, traz expressa, na perspectiva de entendimento da condição das juventudes, enquanto sujeitos sociais, cujas trajetórias múltiplas, como já exposto, atravessam os muros da escola. Diz a Base Nacional Comum Curricular (2017) que:

> Considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho, com o também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BNCC, 2017, p. 462- 463).

O que mostra a importância de se conhecer quem são os jovens que compõem os espaços escolar. Na melhor das hipóteses, deve-se estabelecer um diálogo entre professor e estudante.

Assim, a minha trajetória profissional com o público de jovens estudantes do ensino médio, mediante tantas mudanças e em meio a tantas outras questões muitas citadas aqui nesse texto, as aulas de Sociologia, permite a abordagem de temas sensíveis, fizeram com que viesse à tona o desejo de buscar compreender um pouco mais sobre tal universo. Isto posto, tais fatos justificam o interesse por essa linha de pesquisa.

Conforme pontua Alonso (2016) as ciências sociais investigam pessoas, que por sua vez são capazes de alterar sua conduta na presença do pesquisador "seja para negacear informação, seja para arrumá-la da maneira que, julgam, irá satisfazê-lo". Mesmo porque estamos lidando com distintas vivências, e cada uma delas permeada por fases diferentes. De forma que se mostra pertinente analisarmos as representações sociais que esses jovens constroem sentidos e significados.

Assim sendo, as razões que me levaram a escolha do tema dessa pesquisa, nasce de uma vivência, não só acadêmica, mas também de reflexões sobre minhas inquietações e angústia, mas frutos de uma trajetória de vida.

Quando tratamos da produção de sentidos não estamos necessariamente estabelecendo um único parâmetro ou uma medida padrão para análise dos sujeitos em sua condição juvenil. Ao analisarmos as culturas juvenis e seus projetos de vida o que inclui a participação política, o ativismo social e a inquietação quanto a cultura de massa, criamos uma ponte para que o professor no exercício do Ensino de Sociologia estabeleça as conexões necessárias e apresente esse mosaico de possibilidades aos jovens. É imprescindível ao professor saber quem são esses jovens e em que espaço eles constroem sua identidade (Gandolphi & Castrogiovanni, 2023).

A questão da identidade juvenil é um ponto crucial no entendimento de seu processo de constituição de sentido, Oliveira & Pimenta (2023). Entendemos que é por meio dessa identidade individual e coletiva que o jovem primeiramente se reconhece no espaço e depois se associa de acordo com suas percepções de pertencimento. A escola enquanto estrutura social

privilegiada do ponto de vista da sociabilidade pode contribuir para que esse jovem se sinta motivado a desenvolver seus sentidos de forma plena.

Enquanto método nós adotaremos a perspectiva do materialismo histórico dialético "pelos múltiplos processos que atravessam as organizações sociais, constituídas por culturas específicas, que as transformam num movimento constante, dialético, de produção e reprodução" (ABRAMOVAY, 2007, p.201). Nessa perspectiva consagrada por Karl Marx encontramos as condições materiais para entender a juventude enquanto totalidade sistêmica e com isso trabalhar as contradições inerentes da condição juvenil como processo histórico constitutivo de sua formação. Na perspectiva de Marx, a compreensão da sociedade passa pela compreensão de como os seres humanos produzem a sua própria existência (MARX *apud* Ianni, 1988, p.206). E é nessa perspectiva que consideramos o jovem do ensino médio.

No que concerne aos aspectos metodológicos consideramos nossa pesquisa de base qualitativa e composta de etapas que se seguem:

Aprofundamento bibliográfico: Em contato com bibliografias de base marxista no campo das ciências sociais e da educação desenvolver um arcabouço teórico que dê sustentação a etapa empírica da pesquisa e ao desenvolvimento do produto educacional.

Coleta de Dados: A população da pesquisa serão os estudantes de 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto de Cuiabá/MT. Com esses estudantes faremos entrevistas para explorar suas experiências, entendimentos e significados atribuídos ao ensino de sociologia. Segundo (TRIVIÑOS, 1987, p. 152) a entrevista semiestruturada "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]" além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Análise de Dados: Utilizar a análise de conteúdo conforme os escritos de Bardin (2011) para examinar as produções das entrevistas e discussões dos grupos, identificando padrões, temas e relações nos dados coletados.

Desenvolvimento do Produto Educacional: Desenvolver o material educacional Imagens da Juventude que consiste em um catálogo fotográfico retratando a condição de jovens do ensino médio no ambiente escolar e nos seus espaços de vivência extra escolar. "Os produtos educacionais têm, em sua maioria, o objetivo de suprir uma necessidade ou uma lacuna [...] ou, ainda, apresentar possíveis propostas para o trabalho com uma inovação pedagógica" (SOUZA et al, 2021, p.34).

Nossa pesquisa está em fase de desenvolvimento conforme cronograma. Segundo (Marconi & Lakatos, 2009, p.116) "A elaboração do cronograma responde à pergunta quando?

A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra".

Considerações Finais

É fundamental ressaltar a análise qualitativa adotada, que permite uma ação mais profunda nas experiências e percepções dos jovens estudantes. Ao dar voz aos próprios protagonistas do processo educativo, a pesquisa busca perceber a complexidade muitas vezes indiferente em nossa sociedade. A utilização de entrevistas semiestruturadas e a análise de conteúdo representam ferramentas valiosas para desvendar os significados atribuídos pelos jovens ao ensino de Sociologia e à sua experiência escolar como um todo.

A investigação dos sentidos e significados do ensino de sociologia não se limita aos espaços físicos da escola. A juventude contemporânea esta imersa em um mundo complexo e dinâmico, marcado pelas novas tecnologias, pelas redes sociais e pelas diversas formas de expressão cultural. Para compreendermos de fato a condição juvenil, é necessário ir além do muro da escola e considerar as múltiplas interfaces que os jovens estabelecem com a sociedade.

Por fim, as etapas elaboradas no projeto descrevem um compromisso com a compreensão da condição juvenil e o avanço de uma educação transformadora. Ao mapear o perfil dos jovens, investigar sua relação com a escola e analisar suas concepções sobre o ensino de Sociologia, espera-se não apenas gerar conhecimento e consciência, mas também contribuir com a formação de jovens mais estruturados com as demandas contemporâneas. A pesquisa se propõe a ser um ponto de partida para a construção de ambientes educacionais democráticos, formação social, crítica e participativa na realidade e aspirações dos jovens do Ensino Médio.

Nesse sentido, o ensino de sociologia pode ser um instrumento poderoso para auxiliar os jovens nessa sociedade complexa, ajudando-os a desenvolver habilidades como a análise crítica de informações, a comunicação interpessoal. a resolução de conflitos e contribuir significativamente para seu processo de reconhecimento, formação identitária e participação política e social.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade.** Brasília: SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. *In:* ABDAL, Alexandre et al. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**: bloco qualitativo. São Paulo: SESC/CEBRAP, 2016, p.8-23.

ALVES, Maria Alda de Sousa; ROWER, Joana Elisa. Narrativas de si no espaço escolar, juventudes e ensino de sociologia. ***IN:*** **Revista Cadernos** da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. v. 2, n. 2, p. 95-108, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2018. (Introdução e Estrutura da BNCC, p. 5-34; A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561-579). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 22/10/2023.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Ministério da Educação, 2017.

DAYRELL. J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **In: Educação e Sociedade** - Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007. Disponível em: **http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.** Acesso em 22/10/2023

_____. A juventude no contexto do ensino de sociologia: questões e desafios. **In: Coleção Explorando** o Ensino de Sociologia. Brasília, vol. 15. 2010.

_____. CARRANO, P. MAIA, C. L. Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: **In: Editora** UFMG, 2014. Disponível em:http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro- completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf – Acesso em 22/10/2023.

GANDOLPHI, Davi; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Lugares em movimento e linhas de espacialidade das juventudes: conversações que produzem aberturas na docência-pesquisa em geografia. *IN:* OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; PIMENTA, Melissa de Mattos. **Juventudes e Territórios.** Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023.

IANNI. Octavio (Org.). **Sociologia – Karl Marx.** São Paulo. Ática, 1988.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. **In: Revista de Ciências Sociais (UFC)**, v. 45, p. 103-118, 2014. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421. Acesso em 22/10/2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETA, Raquel Vasconcelos dos Santos; MELO, Rosicleide Araújo de Relações entre juventudes, escola e o ensino de sociologia em escolas baianas do ensino médio. ***IN:*** **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.9, p. 16863-16877, 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; PIMENTA, Melissa de Mattos. **Juventudes e Territórios.** Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023.

SOUZA, T. C. de, BELIZÁRIO, V. A. ., & FERREIRA, H. M. (2021). Caderno pedagógico como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação: contribuições para a formação docente. ***IN: Devir Educação***, *5*(2), 31–48. https://doi.org/10.30905/rde.v5i2.435

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.